

## Porque o frade católico John Wycliff se tornou o mais importante dos reformadores.

***Satanás é extremamente ardiloso porque vai induzindo os povos a erro, devagar, por etapas, às vezes por longas etapas, fazendo com que o homem passe a ver simplesmente como naturais modernismos procedimentos delituosos, exemplos torpes tais como nas ousadias sensuais exibidas nas novelas, nos filmes, nas revistas, nos carnavais, nas baladas da noite, e se acostume a elas em cada uma das fases planejadas e executadas por ele. E dessa forma agiu contra a Igreja de Jesus Cristo.***

Porque teve de haver uma Reforma, ou melhor, uma dissidência, uma fuga, uma separação do povo de Deus do papado-igreja da Idade Média? Porque não se reforma algo perfeito, mas sim quando se apresenta defeituoso, corrompido e decadente.

Segundo a Wikipedia:

John Wycliffe (ou Wycliff) (1320 a 1384) foi professor da Universidade de Oxford, padre católico, teólogo e reformador religioso inglês, considerado precursor das reformas religiosas que sacudiriam mais fortemente a Igreja Estado e a Europa nos séculos XV e XVI. Como Jesus nomeou os cristãos justos como luzes de Deus brilhantes para que sejam refletidas em outros iluminando-os também (Mateus, 5.14), Wycliffe trabalhou na primeira tradução da Bíblia para o idioma inglês, que ficou conhecida como a Bíblia de Wycliffe, aceita por quase a metade da Inglaterra que por isso mesmo, por diferenciar as revelações bíblicas daquelas ensinadas pela doutrina católica, de modo até surpreendente, aquele povo, que ansiava por uma luz que os tirasse das trevas, passou a rejeitar a propalada tradição católica e papado corrompido, segundo a História. E assim deu-se o início da Reforma. Fonte: T. Fuller. Church History of Britain.

A Igreja Perfeita, a de Jesus e de seus apóstolos, a de Antioquia foi construída exclusivamente fundamentada na Palavra de Deus Escrita, no Decálogo, vivia na simplicidade, na pureza cristalina, vivia sem ostentações, sem riquezas e sem vestes nobres, sem adendos tais como o Purgatório, sem confissões humanas, sem a cultura de imagens e sem rezas pelos mortos. Dessa forma, os cristãos viveram a Igreja Verdadeira, a da simplicidade, sem adendos, por 300 anos depois de Jesus, sempre guardando todos os Mandamentos de Deus em seu coração e sempre santificando os sábados bíblicos como está claro no Evangelho – como está claro no arquivo 104 do site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com). Mas era de se esperar tempestades, raios, furacões e terremotos na Igreja Primitiva, pois já estava profetizado que Satanás perseguiria a descendência de Jesus e acabaria por vencer os santos, como de fato os venceu e pior: ainda matem a maioria vencida.

Jesus conhecia a fragilidade humana, e assim os 300 anos de fidelidade resultaram numa imensa vitória jamais ocorrida na Humanidade.

*“Mas o próprio Jesus não confiava neles, porque os conhecia a todos. E não precisava que alguém desse testemunho a respeito do homem, **porque Ele mesmo sabia o que era a natureza humana**”.* O Evangelho de João, 2.24 e 25.

***“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”.*** Apocalipse 12.17.

As profecias do Apocalipse revelam que Satanás venceria os santos, em sua maioria, e de fato os venceu, permanecendo completamente fiéis ao Senhor segundo a sua Palavra Escrita apenas os remanescentes, os santos em vida, os eleitos que fundamentavam sua fé exclusivamente na Palavra de Deus e que por isso mesmo passaram a ser perseguidos de morte e muitos de fato foram mortos da forma mais dolorosa possível, primeiramente sacrificados pelo Estado Império Romano, depois, de forma ainda mais cruel pela Igreja-Estado, comandada pelo papado.

Quem, em sã consciência pode alegar que Satanás - e seu bando de demônios -, que teve a ousadia de tentar corromper o próprio Jesus, o Messias de Deus, o Verbo de Deus, tenha ficado quietinho por esses dois mil anos assistindo passivamente a santidade da Igreja de Jesus progredir?

***Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los.*** Apocalipse, 13.7.

Depois de tantos séculos de corrupção papal, depois de tantas centenas de milhares de pessoas denominadas hereges sendo queimadas vivas ou enforcadas “em Nome de Jesus”, depois de tantas “modificações” bíblicas e adendos nocivos integrados à Igreja será que alguém pode imaginar que essa profecia acima ainda está para se cumprir?

Tudo o que Deus falou tem de se cumprir, senão não seria ele Deus:

**“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá? Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar”.** Números, 23.19.

Não tendo conseguido barrar a formação da Igreja de Jesus, Satanás passou a perseguir os santos vivos que formavam a Igreja Primitiva. O príncipe das trevas deve ter julgado que com sangrentas perseguições através de homens ímpios e cruéis abalaria os alicerces da fé dos cristãos.

Sendo assim, após a perseguição menor dos fariseus judeus, o primeiro grande Anti-Cristo que Satanás usou foi Nero. Muito sangue inocente correu, mas em nada abalou a fé dos cristãos em Jesus. Essas perseguições sangrentas continuaram com outros imperadores romanos, sendo os mais cruéis Caio Aurélio Valério Diocles Diocleciano, Tito Flávio Domiciano e Gaius Galerius Valerius Maximianus, antecessor de Constantino.

Mas Satanás percebeu que quanto mais perseguia e exterminava os cristãos através de seus servos vivos na Terra, tanto mais eles cresciam e se fortificavam, pois Jesus havia dito que em todos os dias estaria com os cristãos de coração puro, seus seguidores que formavam a sua Igreja e assim, deve ter percebido a necessidade de mudar de tática para derrotar a santidade dos cristãos vivos.

Foi aí que a coisa toda começou. Repetindo, Satanás sempre age sem aparecer. O maior feito dele é o de não ser notado nas execuções de suas devastadoramente nocivas tramóias. Assim, agiu bem devagar, com todo o cuidado, sem pressa, um passo de cada vez, visando vencer os santos sem que eles percebessem. Levou vários séculos para que a Igreja chegasse ao ápice da corrupção humana, regida pelo papado e, por isso mesmo que nos séculos futuros foi preciso uma ampla Reforma separadora na Igreja de Deus que de tão decadente já não havia mais espaços para alastrar a corrupção, para aumentar a crueldade e a arrogância do papado, também de sua corte e de toda a hierarquia da Igreja.

De Satanás Deus tirou a glória, mas não o poder. No currículo de Satanás já estava registrado o grande feito de ele ter conseguido, dentro o Paraíso de Deus, corromper a inocência dos dois primeiros seres humanos e corromper, também, a primeira família fazendo irmão matar irmão por simples inveja, e assim, astucioso e ardiloso bolou um plano magistral (para ele) que acabou dando certo exatamente porque agiu sem pressa levando o homem a cometer erros sobre erros, ao longo do tempo, como eu já frisei: sem que se apercebesse disso.

Nossos antigos avós contavam um conto singelo, mas bastante curioso e produtivo. Uma mulher pobre do sertão fez como mistura do jantar os dois últimos ovos. Cozinhou um para ela e outro para seu marido que logo chegaria. Depois de comer o seu, ficou a observar o ovo reservado ao marido. De repente, cortou uma pequena fatia do ovo reservado para o marido achando que ele não se importaria. Logo depois, ao longo do tempo repetiu isso por várias vezes até que, vendo que só sobrara apenas um *tequinho* do ovo, acabou por comer todo o restante, pois julgou que seu marido não gostaria de comer aquele minúsculo pedaço que havia sobrado. **Aquela mulher não teria comido comido aquele ovo inteiro de uma só vez** prejudicando o jantar de seu marido, mas viu com naturalidade comer “apenas um pedacinho”.

Esse conto vem bem ao caso, pois é justamente assim que age o demônio. Satanás é extremamente ardiloso porque vai induzindo os povos a erro, devagar, por etapas, fazendo com que o homem passe a ver apenas como natural modernismo procedimentos delituosos, exemplos torpes de procedimento e as ousadas sensuais exibidas nas novelas, nos filmes e nos carnavais, nos livros e revistas, nas baladas da noite e se acostume a elas em cada uma das fases planejadas e executadas por ele. Satanás, o invisível anjo de luz, com sutileza, trabalha no intuito de destruir, progressivamente, o sentimento pudico coletivo, para que, de preferência, o mundo se transforme numa moderna Sodoma. O veneno contra o pudor e a moral vai sendo pouco a pouco destilado não só por meio da TV, mas de toda a mídia.

Disse um brilhante editorialista do jornal O Estado de São Paulo, no ano 2000, que o pudor é uma virtude que possui em grau mais alto a discreta eficácia de um alicerce, e que por isso o pudor é um bem que a lei e a ética devem resguardar.

*“Ai da Terra e do mar, porque o demônio desceu a vós com grande ira, porque sabe que lhe resta pouco tempo!”* Revelações do Espírito Santo de Deus, no Apocalipse, 12.12.

Usando o imperador Constantino, Satanás tirou os cristãos da proscricção, das catacumbas romanas sob as sete colinas e fez deles respeitáveis cidadãos romanos com todos os direitos civis que antes nem por sonho tinham. Concedeu aos cristãos toda a liberdade possível.

Constantino, ao propagar-se cristão, visou objetivos meramente políticos, pois mesmo depois de convertido continuou com suas guerras de sangue e revelou-se um assassino nato. Vejamos a História:

*Um ano depois do Primeiro Concílio de Niceia, em (326), portanto, durante uma viagem solene a Roma para a comemoração dos seus vinte anos de reinado, Constantino mandou matar seu próprio filho e sucessor designado*

*Crispo, um general competente que provavelmente foi suspeito de intrigar para derrubar o pai. Pouco depois, sufocaria sua segunda mulher Fausta num banho, provavelmente por suspeitar que ela tivesse intrigado com Crispus, seu enteado. Constantino ainda mandou também estrangular o cunhado Licínio, que havia se rendido a ele em troca da vida e chicotear até à morte o seu filho (e sobrinho do próprio Constantino).* Fonte: Wikipedia.

Constantino, Flavius Valerius Constantinus; usava o título de Sumo Pontífice, e até um dia antes de sua morte promoveu mais um culto a Zeus, deus pagão. Fonte: Wikipedia.

Jesus jamais se aliou à política, nem mesmo uma simples crítica fez contra a dominação romana na Judéia, e quando o tentaram mostrando a moeda de César, ao promulgar “Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, ele mostrou que o cristianismo teria de permanecer separado da política.

Sem saber das futuras conseqüências nada saudáveis para o cristianismo, o regozijo cristão foi geral após a nominal conversão de Constantino. Mas está mais que provado que tudo não passou de mais um ardil de Satanás, pois Constantino apadrinhando a Igreja de Jesus, quando nunca teve condições cristãs para isso, marcou se tornou o marco divisor entre a santidade presente na época e a futura decadência espiritual dos cristãos. Constantino construiu belos templos para adoração que depois se tornariam templos da idolatria, carregadas de imagens e de estátuas de figuras humanas proibidas pelos Dez Mandamentos de Deus.

O pior de tudo é que Constantino levou os bispos para a vida nos palácios de reis, para a doce vida quando então se acostumaram e nunca mais abandonaram os tronos e essa infeliz condição perdura até mesmo nos dias de hoje; incitou os cristãos a adorarem no domingo, o início da derrocada do Dia bíblico do Senhor, e acabou fazendo a Igreja aliar-se à política, aos poderes mundanos que pelos séculos seguintes esse sistema nocivo acabou por fazer dos clérigos reis terrenos, com seus próprios palácios nos Estados Pontifícios e aí a identidade de Jesus, a da Igreja Primitiva, a da humildade, já tinha ido para o brejo, ou melhor, para o mais sujo e fétido dos esgotos do mundo.

Na verdade, por ódio do Criador, Satanás trabalhou preferencialmente para levar o povo de Deus a desobedecer aos seus dois principais Mandamentos: O do sábado santo, instituído na Criação, antes mesmo de existir o homem, mas feito para o homem, para a Humanidade, Mandamento esse o único que revela o Senhor como o Criador de tudo e de todos, como também o Mandamento da explícita proibição do feitio de estátuas ou de imagens de qualquer tipo para honra, veneração ou cultura. Dando um passo de cada vez, sem pressa ou precipitação, Satanás conseguiu esse grande feito. Grande para ele, mas desastroso para a Humanidade Cristã..

*“Que os juízes e o povo das cidades, bem como os comerciantes, **repousem no venerável dia do Sol (domingo).** Aos moradores dos campos, porém, conceda-se atender, livre e desembaraçadamente, aos cuidados da lavoura”.* Constantino.

O texto abaixo foi copiado da Abril História:

<http://historia.abril.com.br/religiao/imperio-vaticano-435295.shtml>

**“A passagem é uma das mais famosas da Bíblia. Diante da fé inabalável de seu discípulo Simão, Jesus teria declarado: “Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja. Darei a ti as chaves do Reino dos Céus”. A frase se tornou a base da autoridade dos papas. Como sucessores diretos de Pedro, eles teriam de guiar todos os cristãos do mundo, seguindo os ensinamentos de Jesus. Os papas, entretanto, não se contentaram com os Céus. Acabaram se tornando donos das chaves de muitos reinos da Terra”.**

Permanecendo e teimando os papas a viver com todas as prerrogativas de vida que o dinheiro e o poder podem comprar às quais os reis se concedem e os concedem à suas cortes, sendo os principais, todo o luxo possível em todos os sentidos, a honra, a pompa, as riquezas, o prestígio, o poder dos senhores de grandes terras e arrogância maior que a dos grandes faraós do Egito, eles acabaram se julgando o próprio Deus na Terra e concedendo a si próprios a licença para matar, torturar, saquear e a vender lugares no Céu.

*“O sacerdote é o homem de Deus, o ministro de Deus... Aquele que despreza o sacerdote despreza Deus; aquele que ouve, ouve a Deus. O sacerdote perdoa pecados como Deus, e aquilo que ele chama de seu corpo no altar é adorado como Deus por ele mesmo e pela congregação (...). Está claro que a sua função é tal que não se pode conceber nenhuma maior. Portanto, **eles não são simplesmente chamados de anjos, mas também de Deus, mantendo como***

**fazer o poder e autoridade do Deus imortal em nós**". A doutrina católica, segundo resoluções do Concílio de Trento (1545-1563) Edição Rara, Publicação Rio de Janeiro: A. p. Guimarães & Ca. 1864. Biblioteca da PUC RJ.

**"Ai de vós, quando vos louvarem"**". Advertências de Jesus, em Lucas, 6.26.

Segundo as profecias do Apocalipse e os rumos da História, Satanás deu toda força ao papado e assim os "sumos pontífices" se tornaram os reis do mundo. Com sua força terrena, com seus exércitos, principalmente com sua forte arma, na época, que era a ameaça de excomunhão, os papas em seus reinos, os Estados Pontifícios entronavam e destronavam reis e rainhas na Velha Europa. Fonte:

<http://historia.abril.com.br/religiao/imperio-vaticano-435295.shtml>

Era Satanás agindo sem aparecer. Satanás deu a papado grande autoridade:

**"A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade"**. Apocalipse, 13.2.

A licença para matar e a proibição mortal da leitura da Bíblia (Concílio de Tolouse, ver wikipedia), escondida e sufocada, se deram no século 13, e foi nesse século, em meio a extensa podridão da Igreja, que surgiu um homem eleito por Deus para acusar os erros do papado e apontar o verdadeiro caminho do Céu, caminho esse, que só poderia ser reconhecido através da Palavra de Deus, Viva, que há nove séculos estivera sendo afundada no esquecimento a cada dia mais, para a imensa alegria do Adversário do Senhor Deus. **Esse homem íntegro foi John Wycliffe.**

Nos seis séculos e um pouco mais de podridão na Igreja, Bíblia fora escondida do povo, pois se fosse propagada, ou apenas exibida, acusaria os crassos e depravados erros do papado e sua imensa ganância em arrecadar o máximo possível de todos os reinos da Velha Europa e que acusaria, também, as falsidades e enganos da doutrina católica. Para piorar, ainda mais a corrupção religiosa do papado, eles ousaram, com a maior das caras de pau do Universo, apossar-se do Legado de Simão Pedro (chamado pelo clero com a alcunha de papa), o humilde pescador de sandálias que só entrou em palácios obrigado e de mãos amarradas e que nada teria a ver com o futuro papado e seus desmandos. Aliar o pescador Simão Pedro ao papado católico do Palácio Vaticano é o mesmo que tentar dissolver graxa grossa em água fria.

<http://historia.abril.com.br/religiao/imperio-vaticano-435295.shtml>

Os católicos, altamente influenciados pelo visual da Igreja, enfeitiçados com o visual de Maria, sempre jovem e bela, com o deslumbrante visual das altíssimas catedrais, das cerimônias enriquecidas com o som de magníficos órgãos e corais e suas missas cantadas, principalmente as de Palestrina, com o toque mágico dos sinos, com ricos paramentos e acessórios de prata e de ouro; de seus turíbulos e ostensórios, com os gloriosos tronos do papado coroado com a onerosa Mitra de três corpos, de ouro e platina, cravejada com brilhantes, usada até pelo Papa Pio XII, sendo que a coroa usada por Jesus foi feita de espinhos, os fiéis, deslumbrados por todo esse visual, acabaram associando o papado à salvação como estava profetizado:

**"Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria"**. Apocalipse, 18.23. A feitiçaria é o visual da Igreja, que empolga e que mantém os católicos sem a necessidade de qualquer consulta à Bíblia.

Foi nesse estado de coisas, nessa imensa escuridão espiritual que Deus fez levantar seus profetas, sendo o primeiro deles o frade Inglês Wycliffe. John Wycliffe foi o primeiro escolhido por Deus para contestar o papado e tudo de ruim e nocivo que ele representava. John Wycliffe nasceu de nobres famílias católicas, íntegro, inteligente e perspicaz, foi educado nos melhores seminários, foi padre, professor universitário, foi declarado doutor da Igreja, filósofo, poliglota, teólogo e pleno conhecedor das leis civis, e por tudo isso foi nomeado capelão do rei e chegou até a embaixador da Inglaterra na França.

Antes, Wycliffe era um zeloso católico, da doutrina católica, mas entendia que alguma coisa estava errada. John sentia que alguma coisa lhe faltava ao entendimento, à sua alma; mas como muito poucos, sendo professor e reitor de Universidades, ele teve acesso às Sagradas Escrituras. Wycliffe interessou-se vivamente pelo estudo das Escrituras, vendo nelas o verdadeiro manancial de sabedoria plena, que além de acusar de doutrina dos enganos pela qual antes

vivia, elevava o homem à condição de santidade. Assim, desejando ardentemente tirar também seus semelhantes da escuridão, com o tempo traduziu as Escrituras para a língua inglesa, e foi aí que a Bíblia de Deus começou a ser propagada provocando fortíssima irritação no papado e as conseqüentes perseguições aos hereges, ou seja: aqueles que preferiam viver a Igreja da Palavra de Deus a submeter-se à falsa Igreja do papado de Satanás. Por isso, o Papa Gregório XI assinou três bulas contra ele, no intuito de também queimá-lo nas fogueiras de Satanás.

Enquanto piedoso católico, pela doutrina católica Wycliffe entendia que o Céu de Deus só poderia ser ganho no confessionário de um padre, e assim ele próprio havia “perdoado” muitos pecados como também submetendo-se ao papado. Mas através da leitura consciente da Bíblia, foi revelado a ele que **a salvação e o perdão nos vem pela graça de Deus, pela fé em Jesus, sendo Jesus o único intermediário e advogado nosso junto a Deus**. Wycliffe aprendeu que eram inúteis obras tais como longas peregrinações, culto a imagens e estátuas; escapulários, ladainhas, procissões, ritos e rituais paramentados, ostentações, prestígio, religião condicionada à política, confissões, velas, água benta, incensos e culto a imagens que não salvam ninguém, pois essas agridem diretamente os Mandamentos que Deus escreveu pessoalmente no Grande Evento do Monte Sinai. (Ver arquivo 126 no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com))

Assim, ainda na condição de clérigo, Wycliffe, um emérito e eloqüente pregador, antes que os trovões do papado e os emissários da morte o alcançassem, passou a propagar inicialmente nos templos católicos que a Bíblia, a Palavra de Deus se contrapõem às doutrinas do homem, no caso a católica, e que as conseqüências são as piores possíveis, pois levam os fiéis a ignorar o Verdadeiro Recado de Deus Escrito, seus preceitos e seus Mandamentos, ingressando inconscientemente na idolatria iconolátrica e na terrível derrocada do Dia do Senhor bíblico, o sábado.

Wycliffe foi o primeiro sacerdote católico a revoltar-se contra o sistema satânico que governava a Igreja: Contra o nocivo e danoso domínio do papado, contra as mortes, torturas, desonras, os enforcamentos e as imolações de pessoas humanas nas fogueiras do inferno; contra os saques feitos contra as famílias dos condenados pelos tribunais da Inquisição, deixando-as à míngua; contra os impostos obrigatórios cobrados dos reinos a favor do papado, no caso a Inglaterra de Wycliffe; contra a arbitrariedade papal e contra a alta corrupção do clero que ia desde o frade até o papa e sobretudo contra a supressão da Bíblia ao povo, que o deixava na ignorância das trevas.

Wycliffe passou a escrever e a publicar folhetos que eram distribuídos ao povo inglês nos quais convocava-o a valer-se exclusivamente da Palavra de Deus, deixando de lado a doutrina católica de tantos erros e não contribuir mais, na forma de impostos, para aumentar a riqueza do papado romano dos Estados Pontifícios, o que era feito através dos frades católicos chamados de mendicantes. Dizia Wycliffe: “Os frades e sacerdotes de Roma nos estão comendo como um câncer. Deus deve livrar-nos ou o povo perecerá”. Fonte: *History of the Reformation of the Sixteenth Century*, livro 17, capítulo 7 de J. H. Merle D’aubigné.

Por isso, a ira e o rancor mortal do Papa Gregório XI logo se voltou contra Wycliffe. Segundo as três bulas decretadas contra ele seria de se esperar que John não teria como escapar do martírio cruel das chamas católicas para abrandar o satanismo do papado.

Mas, segundo a vontade e os desígnios de Deus, foi o Papa Gregório XI quem morreu primeiro. Depois da morte dele, foram eleitos dois papas por grupos rivais e a continuação dessa história mostrou dois “sumos pontífices”, “ambos infalíveis” brigando entre si, excomungando-se mutuamente, proferindo maldições um ao outro, prometendo o Reino de Deus a todos os que apoiassem a sua causa particular, nada, absolutamente nada tinham a ver com Jesus.

Esse fato contribuiu para que muitos do povo inglês abraçassem as revelações da Bíblia reveladas por Wycliffe. O papado não passava de uma grossa mentira pautada na força, na falsidade e na violência. E assim Wycliffe fez muitos discípulos que propagavam por toda a Inglaterra que Jesus era o único intermediário e advogado perante Deus, que infalíveis eram apenas as Escrituras e que a salvação na Eternidade só poderia acontecer, não através do papado, mas através da Graça de Jesus Cristo Unicamente e que o perdão de Deus de forma alguma tinha de passar por um homem, também pecador, de batina, e que a doutrina católica com seus purgatórios e outras miríades não passava de mera ilusão, e que as missas pagas a favor das “almas do Purgatório” só serviam para preservar a ganância papal.

**Mas Satanás percebeu que Wycliffe estava sendo um perigo para sua obra que por tantos séculos vinha gerenciando, ou seja, para apagar a Verdade de Jesus e desmoralizar sua Igreja. Já havia desmoralizado com méritos, mas era necessário manter o povo escravo do papado, seu afilhado, então tentou calar Wycliffe e destruir os seus discípulos.**

Como não havia leis romanas que proibiam a tradução da Bíblia (pois não havia precedentes), depois da tradução de Wycliffrfe o papado decidiu por proibir toda e qualquer tradução, como também a Bíblia escrita no idioma dos países, na língua nativa. Antes, no ano 1118, pelo Concílio de Toulouse, o mesmo que deu ao papado a licença para matar, já tinha sido proibida, de modo absoluto, sob pena de morte, a leitura de qualquer parte da bíblia.

Roma, através de seus embaixadores, conseguiu ganhar para o seu lado o rei adolescente Ricardo II, filho de Eduardo, Príncipe de Gales e aí os decretos, as perseguições e as mortes contra o povo de Deus separado de Roma se sucederam. Era o que o papado queria para se impor à força das armas e das chamas das fogueiras. Wycliffe foi preso.

Mas Wycliffe não se intimidou. Nessa ocasião, estando já velho e com poucas forças físicas, Wycliffe surpreendeu a todos ao enfrentar o poder do rei inglês e do papado que havia decretado ser infames e nulos os escritos dele: inteligentemente apelou para o Parlamento Inglês pedindo uma reforma na Inglaterra pelos enormes abusos praticados pela igreja de Roma. Surpreendentemente o Parlamento se colocou a favor de Wycliffe e contra Roma, e consequentemente contra o rei, e a ele foi dada a liberdade.

Mas pela insistência do clero em levar Wycliffe às chamas de Satanás, pela terceira vez ele foi convocado a julgamento. Todos os romanistas, na sua avidez por vingança, concordavam que daquela vez, logo após o julgamento do herege, ele sairia de lá manietado direto para as chamas católicas. Os representantes do papado deram a chance de Wycliffe se retratar. Se Wycliffe viesse a retratar-se, isso significaria uma espetacular vitória da Igreja e de Satanás, pois tudo o que Wycliffe escrevera e ensinara, assim como também seus discípulos seriam desmentidas como sendo Revelações de Deus, mas seriam vistas como falsidades heréticas.

O palco do julgamento estava montado. Muitos eram os representantes do papado e do rei. Mas como era de se esperar de um homem de Deus, abençoado e protegido de Deus, Wycliffe não se retratou. Ao contrário, acusou ainda mais os abusos de Roma e repeliu todas as acusações de seus perseguidores.

Como Está Escrito em Marcos 13.11: *“Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo”*, Wycliffe confundiu seus perseguidores mortais:

**“Com quem julgais estar a contender? Com um ancião às bordas da sepultura? Não! Estais contendendo com a Verdade, e essa Verdade é mais forte que vós e vos vencerá”**. Fonte: *Ibid*, O Livro, de JH Merle D'Aubigné.

Depois dessa forte colocação, Wycliffe retirou-se da corte e ninguém se atreveu a barrá-lo. Logo a seguir, Wycliffe foi chamado a Roma onde seria julgado perante um tribunal católico, O “Santo Ofício” do qual é certo que dali sairia para as chamas. Seria literalmente assado vivo e em fogueiras de fogo baixo para que sofresse o máximo possível por ter ousado enfrentar o papa e o sistema que tanto acusou. Mas muito doente só fez escrever uma carta ao papa, aproveitando para acusar o sistema em que o papado reinava e se impunha pelo terror.

Wycliffe tentou fazer ver o papa (missão impossível) que a Igreja de Jesus, a da humildade, a do perdão, da tolerância e do amor até aos inimigos nada tinha a ver com a do papado, ao qual se apossara, à força, do Legado de Jesus.

Mas com todos os esforços de Wycliffe a favor da propagação da Bíblia, de noites dormindo muito pouco, muitíssimo preocupado em mandar copiar e distribuir o maior número possível de exemplares bíblicos, pelo menos em partes que estavam quebrando a ignorância do povo, lhe veio uma enfermidade. Ainda em seu leito, sem poder se levantar, Wycliffe recebeu a visita de alguns frades católicos que lhe insultaram: “John, tendes a morte em vossos lábios. Arrependei-vos de vossas faltas e voltai atrás do que tudo tens pregado e que disseste para ofensa nossa”. Em resposta, Wycliffe pediu a um seu amigo para que levantasse a cabeça, e mirando os frades, com forte voz, disse: “Não é dessa vez que hei de morrer! Mas viverei para denunciar as vossas más ações”. Fonte: *Ibid*, O Livro, de JH Merle D'Aubigné..

O papado, porém, nada de Deus, mas com poder dos homens, decretou ferozes perseguições a homens e mulheres que só queriam livrar-se de seu domínio e de ter liberdade para cultuar a Deus exclusivamente pela Bíblia. Foram muitos que deram seu Testemunho de fé nos calabouços, nas torturas e nas chamas das fogueiras do papado e Wycliffe foi o primeiro eleito de Deus que enfrentou todos esses servos de Satanás.

Por isso tudo, Wycliffe julgava que não poderia escapar das chamas católicas, mas nem por isso regrediu um só passo em sua verdadeira evangelização. Tanto o rei da Inglaterra, quando o papado o queriam morto da forma mais cruel

possível, mas o Senhor Deus, vendo que ele cumpriu á risca a sua missão de escolhido para levar uma luz para a escuridão, e que essa luz jamais se apagaria, achou por bem retirá-lo da vida, e hoje ele dorme o sono dos justos, aguardando o Grande Dia de Jesus, quando todos da Humanidade serão julgados, uns condenados e outros glorificados pelo Senhor, como é o seu caso. Quanto ao sono depois da morte, detalhes mais do que suficientes no arquivo 113 do meu site:

[www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)

Depois de Wycliffe mortes e mortes nas fogueiras católicas se sucederam na Inglaterra. O papado, servo de Satanás, como sempre, comandou as cruéis matanças. O ódio mortal e vingativo do papado não deixou nem a sepultura daquele servo de Deus em paz.

Quarenta anos depois de sua morte, vingativos e irados por não terem conseguido assar vivo também Wycliffe, arrombaram sua sepultura, queimaram na fogueira todos os restos mortais daquele servo de Deus e lançaram suas cinzas no riacho mais próximo. Um antigo escritor descreveu dessa forma esse fato:

“Esse riacho levou as cinzas para o Rio Avon; o Avon as levou para o Rio Seven, e o Seven para pequenos mares e estes para o grande Oceano. E assim, as cinzas de John Wycliffe estão espalhadas pelo mundo inteiro”.

Eu digo mais, a luz e os ensinamentos bíblicos de Jesus levados ao povo inglês em plena safra da escuridão foram levados para o mundo inteiro. Por isso, considero Wycliffe o mais importante dos reformadores cristãos, daqueles que mostrando ao povo a Bíblia, o povo chegou á conclusão que deviam se libertar da tirania do papado católico, abrindo espaços para os futuros reformadores cujo ápice foi Martinho Lutero.

Waldecy Antonio Simões

[www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)